

*

Vem já publicada a inscripção, mas sem a estampa da lapide, no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5652, segundo um decalque remettido ao Sr. Hübner. Antes havia sido publicada em varios periodicos.

A leitura não tem difficuldade alguma: *Aos Deuses Manes. A Pro-culeio Gracilis, de 55 annos. A terra te seja leve.* Na estampa o G do dativo de *Gracilis* está representado por C.

J. L. DE V.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

118. Castelleiro (Beira)

Trabalhos antigos

«Nesta serra a chamada Preza açãçe em todo o meio os alicerçes de huma grande preza que ali ouue antiguamente, donde a serra tomou o nome de Serra da Preza e a agoa desta preza se conta a quieriam em o tempo antigo levar por canos aonde çhamam a Torre dos Namorados distante della quatro ou sinco Legoas.» (Tomo IX, fl. 1356).

119. Castello (Tras-os-Montes)

Castello dos Mouros

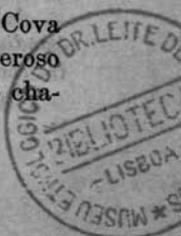
«No distrito desta ditta freguesia no Cabeço de hum monte se acham vestigios de muros, nos quaes dizem os Naturaes que he tra-diçam que houve hum Castello, em que antiguamente os Mouros faziam sua fortaleza». (Tomo X, fl. 1366).

120. Castello-Branco (Tras-os-Montes)

Ruinas num outeiro. — Lenda

«He lugar que antigamente foi villa de cuja memoria se comservão suas ruinas em a eminencia de hũ Outeiro em que se mostra sobran-ceiro juntamente as liquidas agoas da Ribeira da Freixeda, etc.». (Tomo X, fl. 1405).

«Consiste a Serra de seus principaes braços o qual hũ delles tem por nome o Casal Copado de aprazível arvoredado, outro chamado Cova de Manoyo a etymologia lhe proveo de hum esforçado e valeroso Foragido (e inda existem vestigios de sua habitaçam) o qual se cha-



mava Manoyo, e o Monte em esse tempo ser mais encuberto e com este exercicio dando varios rodeos ao monte sempre por estradas e caminhos encubertos fechados de arvoredos, que só a quem frequentava seus retiros podiam ser manifestos, e desta sorte andavam os moradores circumvezinhos em grande maneira sobresaltados». (Tomo x, fl. 1408).

121. Castello-de-Neiva (Entre-Douro-e-Minho)

Castello dos Mouros

«Junto a este Lugar de Sendim pella parte do Norte está o monte a que chamão o Pendam de que asima faço mençam. No lugar de Samthiago¹ que corre de norte a sul junto ao Rio pella parte do Sul está hum monte a que chamão o monte de Castello que tambem corre de Norte a Sul e tem em sima delle sobre o Rio vestigios inde de cal e tijolo que dizem foy couza dos Mouros só no monte do Castello dizem tem muytos Tezouros que ficaram dos Mouros; e a elle tem vindo cabar muyta gente mas nam consta tirassem nem achassem couza alguma». (Tomo x, fl. 1426).

122. Castello-de-Penalva (Beira)

Inscrições romanas. — Etymologia popular de Dão

«Em hũ rochedo quasi immediato a Paroquia sobre o rio Dam houve antigamente hum Castello de que hoje só existem as ruinas, e os alicerces abertos em rocha viva, e a sua vista outro em distancia de meya Legoa no alto da Serra de Paramuna², de que tambem só existem as ruinas. Persuado-me que foy obra dos Romanos: porque ha pouco tempo se achou nas ruinas do primeiro hua estatua de pedra com huma inscrição em que do desprezo só se salvaram as seguintes Letras:

D M S

PROCIL

AILBIIR

TALI RVFI

AN · L · IT

AM PRO

CIL.....

.....

¹ Em latim *Sanctus Iacobus*. O nome acima indicado de Sendim provém de *Sandini*, genitivo de *Sandinus*, forma derivada de *Sandus* que tambem se encontra como nome de povoação em Sande.

² Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 520.

Em hum campo pouco distante se achou huma pedra lavrada com primor, com a seguinte inscripçam¹:

RUFO FUSCI · F · A
 NNORUM XXV
 FUSCUS ALBINI ·
 FILIO SUO IIT SIBI

(Tom. x, fl. 1447).

«..... he tradição vulgar que este o tomou por nascer, ou passar por terra de hũas mulheres que tinham Dom²». (Tomo x, fl. 1449).

123. Castello-Rodrigo (Beira)

Vestigios de muros

«Para a parte do Poente distante da mesma villa hum quarto de Legoa fica a serra da Marofa muito alta, redonda e grande no cimo della se acha vestigios de muros, e ha tradição de que nella se prencipia a fundar a dita villa»³ (Tomo x, fl. 1459).

124. Castello-de-Vide (Alemtejo)

Etymologia. — Ferrarias. — Antas

«Sendo vezinha desta villa huma legoa distante Norba Cesaria cujos moradores na sua roina veerão abitar Castello da Vide e inda durante Norba Cesaria hera Castello da Vide hum arrebalde della» (Tomo x, fl. 1467).

«O Padre Carvalho na sua Corografia escreveo com aserto o estado presente da terra aonde se pode ver o que eu escuzo de referir só cometeo dois erros, o outro foy o dizer ser opinião se chamava Castello da Vide por dividir Castella de Portugal sendo isto historia apocrifas as mesmas armas que elle lhe dá lhe disfazem o seu dito que he um Castello cercado com huma vide com cachos de ouro o que lhe vem porque esta villa se chamava só Villa da

¹ N.ºs 421 e 422, do *Corp. Inscr. Lat.*, II, com variantes.

² No tempo da *anarchia* como chamava Contador de Argote tinha o nome de *Adon* que hoje se conserva com perda do *a*; o mesmo se deu com *Amaia* ou *Ammaia* hoje Maia, e com *Eja* que julgo derivada de *Anegia*.

³ Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 521.

Vide¹ A villa hé antiquissima no tempo dos gentios havião aqui fabrica das ferrarias que ainda conserva o nome ainda estão im pé oito ou nove antas em que fazião os sacraficios chamano ao poço «Alvacá» nome mourisco ou os mouros o fizerão» (Tomo x, fl. 1474).

125. Casal-de-Loivos (Tras-os-Montes)

Ruínas da Circa e do Castello de Villarinho

«Nos lemites desta Freguezia adonde chamam a Circa em hum alto desviado do rio Douro meyo coarto de Legoa se acham as Ruínas de hum forte, alicerces de doze palmos de grosso e inda para humas partes conserva altura de quinze palmos. Outro semelhante se achá adonde chamam o Castello de Villarinho em hum alto adonde se acham muntos vestigios de tejollos e de talhas de barro vermelho. Mostra ser cousa do tempo que estas terras estiveram ocupadas dos Romanos». (Tomo x, fl. 1619).

126. Celorico (Beira)

Lenda

«Tem hũ castello com duas torres bem fortificadas: No mesmo Castello succedeu o memoravel caso que sendo seu Alcaide mor Fernão Rodrigues Pacheco, e estando çercado pelo Conde de Bolo-nha, ao depois Affonso 3.^o Rey de Portugal, o qual não a podendo levar levantou o cerco, ao que se resolveu por lhe mandar o ditto alcaide mór em huma empada hũa truta que casualmente deyxou cahir hũa aguia das suas unhas dentro do Castello, etc.»² (Tomo x, fl. 1747).

127. Cendufe (Entre-Douro-e-Minho)

Crasto

«Não tem Privilegios alguns; dizem os moradores que em hum Morro que fica por sima da Igreja matris desta freiguezia, chamado

¹ Antigamente escrevia-se Villa Davide ou Castello Davide, provavelmente não tem relação com o nome David. Norba Cesarea parece ser actualmente Cáceres.

² Cfr. n.º 2 d'esta collecção, nota. O nome da freguesia Trute, que fez talvez localizar neste ponto a lenda, vem de *Tructus* que tambem se encontra em *Tructesendus*. O elemento *sendus* ou *sindus* que se encontra numerosas vezes deve-se escrever assim e não com *z* (c) como está no n.º 15 nota.

o Crasto, fora no tempo dos Sarracenos, quando dominavão a Lusitania e as Espanhas fortificação em que habitava hum regolo, e disso o sittio da indícios porque no mais alto do ditto morro se vem vestígios de trincheiras, muitos tígolos e algũas pedras lavradas, como pedaços de colunas e outros indícios que dão a entender hovera ali caza forte ou havitação». (Tomo x, fl. 1755).

128. Cepões (Entre-Douro-e-Minho)

Campas

«..... no referido Outeiro das Freiras se achão algumas campas como sepulturas, e dizem vulgarmente que ali houve convento de Freyras mas não sabem outros fundamentos». (Tomo x, fl. 1763).

129. Cepins (Beira)

Cova-da-Moura

«..... he tradição de pessoas velhas e de ouvido que S. Payo do dito Lugar de Alfara se achara em hum barrio, terras defronte do mesmo Lugar e que trazendo o para o Lugar aonde lhe fizerão a Irmida se tornara o Sancto pera sitio em que o acharão; e que o sintio (*sic*) da Cova da Moura já refferido se chama assim porque nella se achara huma Moura encantada e com effeito no sitio se ve ainda hum buraco pella terra dentro comprido chamado mesmo a Cova da Moura». (Tomo x, fl. 1789).

130. Cepões (Beira)

Letreiro gotico

«Tem (*a igreja de S. Tiago*) junto da porta travesa que fica para a parte do Norte da parte direita ao entrar da porta da parte de dentro hum Letreiro em pedra de Letra gotica que se não sabe o que dis». (Tomo x, fl. 1795).

131. Cepões (Entre-Douro-e-Minho)

Mesa de pedra

«Barreo: onde está huma mesa de pedra, onde os quatos Parocos asentados a meza estão no lemites da sua freguezia»¹. (Tomo x, fl. 1825).

¹ Cfr. n.º 16 d'esta collecção.

132. Cercal (Extremadura)

Grutas

«Ha na mesma Serra (*de Montejunto*) varios buracos bastantemente largos aos quais se não pode alcançar o fundo ha hũa abertura no fim da mesma Serra para a parte do nascente aonde chamão a Penna da Lapa á maneira de hũa porta, de alde (*sic*) de nove ou des couvadoz de altura que entrando se por ella dentro se andão mais de 30 ou 40 passos aonde se encontra com outra porta por onde sae bastante ar frio, e como de Capella dentro se principia a decer, e o Lugar he bastantemente escuro ninguem se atreve a ver lhe o fim. Ha outra Cova na mesma Serra para a parte do Norte aonde chamão a Caza da Moura que he de Abobeda feita pella Natureza, que tem mais de 50 palmos em circumferencia». (Tomo x, fl. 1834).

133. Cervos (Tras-os-Montes)

Inscrição portuguesa

«..... consta de hum letreiro que se ve munto bem aberto em huma pedra que esta sobre a janella da Caza mais principal das da residencia dos Abbades desta freguezia: o coal diz assim ¹

DOM THEOTONIO FILHO DOS DUQUES DE BRAGANÇA
DOM JAMES E DOMNA JOANNA DE MENDONÇA ABBADE
FES ESTAS CAZAS ANNO DE 1567.

(Tomo x, fl. 1898).

134. Cete (Entre-Douro-e-Minho)

Inscrição latina no mosteiro

«Nesta capella que está fora da nave da Igreja tem defronte do altar debaixo de hum arco de pedra hum caixão de pedra ou tumulo coberto com hũa grande pedra laurado todo de folhagens levantadas, e da parte de fora da Igreja sobre o mesmo mauzoleo ou caixão está levantado hũ torreão de cantaria Lavrada com suas ameyas e piramides em sima e por remata, e não ha memoria ou noticia de quem esteja ou fosse sepultado nelle; he a Igreja de hũa so nave; e abaixo

¹ Não quer dizer esta inscrição que D. Theotonio habitasse nesta freguesia como pretende o autor da Memoria.

das escadas da capella mor para a parte do Evangelho chegado a parede esta hum caixão de pedra com hum vulto em sima tambem de pedra que faz a figura de hum Prelado vestido de Pontifice com mitra e bago; e tem na parede hũa pedra pouco mais de hũ palmo com a inscripção seguinte de letra gotica ¹:

[X] KALENDIS AUGUSTI ERA MCCCLXI OBIIT VIR
HONESTISSIMUS ABBAS DOMNUS STEPHANUS 1^{us}
QUI HANC ECCLESIAM TOTAM DE NOVO OPERE
RENOVAVIT CUJUS ANIMA IN PACE REQUIESCAT.
AMEN.

(Tomo x, fl. 1296).

P. S. «..... acho noticia de que no caixão está sepultado o fundador do Mosteyro de S. Pedro de Cette D. Gonçalo Vasques, tronco dos Freytas, cujas armas estão postas no frontespicio da Igreja de S. Pedro de Cette». (Tomo x, fl. 1928).

135. Chacim (Tras-os-Montes)

Lenda do tributo das donzellas. — Achados numa torre. — Pelourinho. — Minas

«..... e esta devoção se oferece pellos casados em ação de graças a Milagrosa Senhora de tempo antiquissimo por nos liurar daquelle barbaro trebuto das Domzellas naquella fortaleza aonde se ainda hoje veem os vestigios de seos inexpugnaveis muros cuia tradição se conserua nos mesmos moradores suposto se não acha por escripto.....»² (Tomo x, fl. 1968).

«Havia nesta villa hua Torre fabricada de pedra e cal ao fundo da mesma villa e hoie entrada do Campo da Feira que já descrevemos, porem, hoie de tudo desfeita, não se descobre hoie nada de sua antiguidade..... e he constante fama que se acharão nos assentos da ditta Torre quando de tudo se desfizerão instrumentos bellicos como arcos e flechas, e o que descreue esta informação assim o ouiu dizer a seus mayores e antecessores e ser constante fama o referido». (Tomo x, fl. 1973).

¹ Vem transcripto nas *Diss. Ch. e Crit.*, de João Pedro Ribeiro, I, 352, com mais exactidão.

² Cfr. n.º 17 d'esta collecção.

«..... a pedra de Cantaria lavrada que fas cabeça ao Pelourinho desta villa que se acha na praça e no meyo della se acha esculpida com as armas reais para a parte do Sul e para a do Norte, as do Donatario e Fidalgo de Villa Flor e para o nascente hua figura de homem de meyo relleuo ou corpo como de asento ou escancha pernas com as mãos juntas ao peito pegando em hũa chaue e da parte do Ocidente hum meyo corpo como de mulher mas por incuria dos antigos que cuidarão pouco em muitas partes de deixar graudades á posterioridade as coizas condignas de memoria nem nos liuros e archiuos da Camara desta villa se descobre nada da ethemollogia ou noticia da significação de semelhantes figuras se não pode declarar nada da significação de semelhantes figuras expostas no mayor publico desta terra»¹. (Tomo x, fl. 1973).

«..... ao nascente e junto desta villa com pouca distancia por cima da Capella de N. Senhora do Desterro se descobrirão veias de pedra muito pezadas que examinadas por hum mineiro com ordens regias dezia ser prata ligada com chumbo e se fechou por outras ordens superiores». (Tomo x, fl. 1676).

136. Chamoim² (Entre-Douro-e-Minho)

Crasto Perra-da-Moura. — Estrada da Geira. — Pontes

«No mais alto do monte, por cima da Geira que de Braga caminha pera Astorga, caminho da via militar se acha hum pinhasco — distante desta residencia — tres coartos de legoa, a quem os moradores desta freguezia chamam Crasto, feito este pello Autor da Graça e Natureza, Cristo bem nosso, que terá de circunferencia mais de meio coarto de legoa, levantado no mais eminente da serra³, por cima do lugar de Padrós, com munta abundancia de penedos sem ordem, porque huns atravessados, outros em pé, munto proximos huns dos outros, e diversos todos ou quazi todos na forma; e de tal sorte compostos, que pella parte do Norte se nam pode vadiar, e a risco quem se meter pellas cavernas delles, porque fazendo hum difficultozo labyrintho de penedos, e por baixo delles, medonhas grutas subterraneas: porem pella parte do nacente se pode vadear, excepto os ultimos

¹ Cfr. n.º 26 d'esta collecção.

² Evidentemente provém de *Flamulini*. Encontramos o nome *Flamula* em *Torre-de-dona-Chama* por intermedio de *Chamoia*; talvez seja devido a alguma lenda a existencia d'este nome feminino, cousa rara, como nome de lugar.

³ Nota á margem: he na Serra de Santa Izabel a tal penha Crasto.

penedos simalha ou remate da penha; porque a este lugar só com escada manual se pode e com munto trabalho subir; porem o meu animo me nam concentio, a que deixaxe (*sic*) de explorar tal ademi-raçam: fui pessoalmente á mais ultima pedra valêndome da industria, de em partes atravessar a escada ao modo de ponte pera passar de huma parte pera a outra, sem embargo da profunda altura que ocularmente se me expunha, caminhando de gatinhas—segundo a fraze vulgar mais expreciva—outras vezes com a escada direita, e outras dando volta ao redor das fragas, por logares tam angustos, que em muntas partes se me deficultava a entrada, porem dando muntas voltas cheguei a ter a felecidade de conceguir o que pertendia; achei hum penedo, a que os rusticos daquelle lugar, de longe deram o nome de lage pinta do Crasto, he esta toda plana tem de conprido cento e vinte seis palmos, e de largo sesenta e hum ficando pouco mais asima outro penedo de exceciva grandeza¹, e ajudado de homens de quem me vali pera a conducam da escada que posta esta, a outra fraga, de penedo, em penedo fui continuando o meu emtento, e donde achei o ultimo de todos, que nam menos antes mais do que, o de que asima fica dito, se acha este partido pello meio que pella lizura, e igualdade da pedra se fizera arteficiosamente²; ficando entre huma e outra a metade sinco palmos de largo cobrindo este caminho ou apartamento tres penedos munto grandes, que ao modo de telhado defendem os chuveiros das agoas; destes se descobre terra de Viana, em distancia de oito legoas, etc.

E se acha este Crasto em partes com sinal de muro de obra tosca, e em outras os mesmos penedos lhe servem de fortificaçam tem a entrada pella parte do poente indicios de hum mal concertado portal, e mais por sima outros alicerces de tres muros da mesma ordem. O alto he bastantemente ameno, porque ainda no mayor rigor do estio, esta cuberto de huma verde relva, nascendo nella subterraneamente huma fonte, a qual vai sem aparecer por vaixo do fraguado, etc.

Nam achei cazas, nem alicerces dellas, porem, examinando com miudeza, e mandando cavar alguma terra, pera com verdade dar noticia, do que me he mandado, achei alguns brelhos, ou tijolos tam duros, mais que as proprias pedras. Tambem achei em huma alta fraga, hum buraco feito ao picam redondo com largura de palmo e meio, e outro tanto de altura, o que tudo parecia ao modo de segu-

¹ Nota marginal: chamado Perra [Petra, certamente] Moura.

² Nota marginal: he o mesmo Perra Moura.

rar trave, pera outro penedo que fronteiro fica. Nam posso vir no conhecimento que naçam de gente poderia abitar em terra tam fria, e dezemparrada, so sim a naçam Barbara dos Mahometanos, no tempo em que estavam senhores de muntas terras desta Provincia. Vai a efigie da penha do Crasto, que como esta terra esteja longe de povoado, nam vai com a perfeiçam que devia mas pello modo que foi possível»¹. (Tomo x, fl. 1484 e sqq.).

«..... Santa Marinha de Covide principio da serra do Gerés por donde continua a via militar, que vai pello meio da Serra, edeficada esta via por Vespaziano, e por vaixo de Felgueira se acha hum padram com esta inscriçam :

E no atalho de Cavoninhas e pergoins:»² (Tomo x, fl. 1987).

«..... Rio da Ponte do Arco, Rio da Ponte de Monçam, Rio da Ponte de Albergaria, e mais outro de Sam Miguel, em os quais havia coatro pontes primorozamente fabricadas, que no tempo das antiguas guerras, os do Concelho de Terra de Bouro, as demoliram com receio do inimigo, tudo obra Romana por onde passava o caminho de via militar.....» (Tomo x, fl. 1989).

137. Chapa (Entre-Douro-e-Minho)

Etymologia popular

«..... e ali perdendo este toma o de Santanaday: Dizem os antigos que foy principio de assim se chamar hũa grande innundação que leou daqueles campos hũa capela que ali havia em que estava a Imagem de hũa Santa, cujo nome não acorda a memoria dos presentes e que na tal occazião gritarão as gentés, dizendo Ó Santa Milagroza! naday, e suposto o Rio levou a capela, e Santa ahinda hoje se encontram algũs vestigios, e aquelles campos se chamão a Santa». (Tomo x, fl. 2035).

138. Chaves (Tras-os-Montes)

Antiguidades várias

«A povoação que representa o seguinte Mappa³ he a famoza villa de Chaves, que em outros seculos logrou o nome de Aquas Flavias,

¹ Effectivamente acompanha a memoria um desenho representando o Crasto.

² Estas duas inscrições tem os n.ºs 4806 e 4807 no *Corpus*. Parece que no tempo do autor d'este trabalho, o Abbade J. Coelho da Sylva, já estavam mais frustas do que quando se tiraram as copias colleccionadas no *Corpus*.

³ A planta de Chaves, que acompanha o trabalho do Prior encomendado Antonio Manuel de Novaes Mendoça, foi feita por Josephus Lopes Baptista, certamente militar.

Cidade tão opulenta que mereceu ser Colonia dos Romanos fundada pelo Emperador Flavio Vespasiano no anno de 79 depois do nascimento de Christo florecendo nesses tempos com vantagens tão extraordinarias, que mereceu eterna memoria entre as mais asinaladas Cidades do Mundo, té que Fumário com poderosa mão a destruiu no anno de 463 sem respeito as prerogativas da sua grandeza e opulencia frustando os projectos e maximas do grande Remismundo, que ambicioso a procurar senhorear, para coroar-se unico Rey dos Suevos. Depois a levantarão os Mouros e prezidiarão, té que no anno de 842 lha conquistou El Rey D. Affonso o Catholico redificandoa novamente.

Outra vez com sacrilegas mãos a destruirão os Mouros, e no anno de 904 foi novamente povoada, e cercada de muros, a cuja factura assistiu o famozo Conde Oduario, por ordem de El Rey D. Affonso de (*sic*) tornarão os Mouros a senhorear-se della até que com parecer de El Rey D. Affonso Henriques foi restaurada no anno de 1160 por aqueles dous famosos varões Ruy Lopes e Garcia Lopes a quem igualou o valor nas armas, e o sangue no nascimento. Desta heroica acção tomarão o apelido de Chaves de cuja memoria se descobrirão na Matriz da mesma villa os seguintes versos:

Dous irmãos com as quinas
sem Rey ganharão as Chaves
donde em roxo christalinas
lhe foy dado por insignias
em o Eseudo cinco chaves¹.

E que esta villa fosse Colonia dos Romanos se prova com evidencia da evidencia da inscripção que refere Grutero achada em hum cippo junto aos muros da Cidade de Clausemberg, na Transilvania, e que já será muito antes no anno de 237 sendo consules Perpetuo e Corneliano.

Nem a pequenez a que hoje lastimozamente será reduzida, pode fazer argumento contra a grandeza e extensão que teve, pois he constante que pelas margens acima do Tamega que enriquece e fertiliza seos campos se extendia distancia de hũa legoa da parte do meyo dia, para a do Norte, descobrindose na mesma varias columnas, capiteis, plintos, aqueductos, muitas e grandes pedras artificiaadas, que

¹ Segundo o Sr. Leite de Vasconcellos, *Revue Hispanique*, tomo II, *Chaves* provém de Flaviis, ablativo de (Aqua) Flaviae. No foral da villa apparece *Chavias*. Um outro derivado de *Flavius* encontra-se talvez em *Chave*, concelho de Arouca, que creio vir de *Flavii*.

bem mostram terem servido em obras, Templos, e sumptuosissimos Palacios: podendo della dizerse, como de Troya dizia Virgilio: *Campus ubi Flavia fuit*.

Das suas Familias, grandezas e antiguidade escreverão varios e famosos AA.¹ em cujas obras diffuzamente se podem ver que por estarem escriptas se omittem neste logar». (Tomo x, fl. 2065).

«Não esquecendo o incomparavel valor daquelle Scipião Transmontano o grande Antonio Pirez de que trata a inscripção seguinte:

HIC JACET ANTONIUS PEREZ
VASSALUS DOMINI REGIS,
CONTRA CASTELLANOS MISSO
OCCIDIT OMNES QUE QUISO,
QUANTOS VIVOS RAPUIT,
OMNES EXBARIGAVIT,
PER ISTAS LADEYRAS
TULIT TRES VANDEYRAS
E FEBRE CORREPTUS
HIC JACET SEPULTUS:
FACIANT CASTELLANI FESTE
QUIA MORTUS EST SUA PESTE.

E o de seu companheiro o Gedeão Portuguez de que trata o epitaphio seguinte:

AQUI JAZ SIMÓN AMTÓM
QUE MATOU MUITO CASTELLÃO
E DE BAIXO DO SEU COVÓM
DEZAFIA A QUANTOS SÃO

Achadas, segundo constou pellos manuscriptos de Antonio Gonçalvez Lisboa Bravo, que herdou o P.^o Antonio Rodriguez Pigellas Prior que foy na Collegiada desta villa, nas campas de dous tumulos nas ladeyras onde hoje esta a Capella de S. Amaro defronte da Igreja de N. Sr.^a da Enzinheyra do Lugar de Outeiro Secco, no adro de cuja Igreja se acha ainda hum destes tumulos e em paredes de algũas fazendas naquelle sitio alguns fragmentos da campa da primeira inscripção.¹ (Tomo x, fl. 2087).

¹ Em nota menciona os seguintes autores: Barros, Vaseo, Gomes, *Hist. de Flor.*, cap. 10; Mont., *Chron. Piet.*, 16, 2, pag. 160; Freyre, Grutero, Argot., Lim., Sanctuario Mar., Morales.

«Foy o referido Antonio Gonçalvez, homem de muyta verdade, e engenho, e muyto curiozo indagador de antiguidades, pelo que se faz crível, que não escrevesse couza que se opposesse á qualidade do seu nascimento, e do grande já referido Antonio Pires, dizia ser descendente Andre Pires da Silva, governador que foy desta Praça». (Tomo x, fl. 2088).

«Tem nesta villa hũa famoza ponte que constava em outros tempos de dezoito arcos de grande e excelente Cantaria, e hoje de doze somente, que principia no Arabalde da Madalena até o das Couraças, e terá de comprimento 92 passos geometricos, e trez palmos, e de largura trez passos geometricos, e tres palmos»². (Tomo x, fl. 2096).

«Consta que nos seculos antigos teve grandes Banhos, e que estes erão para a parte do Norte, perto do sitio, ou no mesmo em que se acha o Convento das Religiosas; e se faz crível pela grande abundancia de aguas, etc.» (Tomo x, fl. 2091).

«Na resposta ao Interrogatorio 23 da 1.^a parte se dá noticias das Caldas de agoa fervente, que tem esta villa para a parte do meyo dia, em distancia de 115 passos geometricos, ou pouco mais, ás quaes caldas corre contiguo o ribeiro de Rivellas, etc.» (Tomo x, fl. 2099).

«APPENDIZ. Hoje se acha reposto ao lugar, ou sitio em que foi primeiramente posto o padrão que o Padre Argote diz estar cahido no tempo em que escreveu, e se acha no meyo da ponte do Ribeiro que passa pelo meyo do lugar de Outeiro Secco, e nelle gravada a inscripção seguinte³, referida, e transcripta pelo dito Autor com alguma, ainda que pouca diversidade: E nota-se que esta figura § que o mesmo citado Autor pôz adiante da dicção Eris na 6.^a Regra, não he o § de que uzamos na escripta, mas sim hũ coração como asima se reprezenta.

E bem pode ser quem dedicou a referida memoria a Divindade de Ermacidevoro para mostrar que lha dedicava de todo o coração o mandasse abrir ou esculpir em logar da dicção Latina—Corde—como nesses tempos se uzava, e ainda hoje se uza nas Poesias mudas, explicando se a imitação dos Egypcios por figuras o mesmo que por palavras se havia de mostrar.

Depois que o referido A. escreveu das familias e antiguidades de Aquas Flavias se descobrirão no sitio chamado —a ribalta¹— no

¹ Não se pode dar inteiro credito a estas duas inscripções.

² Segue depois uma cópia dos padrões existentes na ponte que em 1738 R. de Sande Vasconcellos, Tenente coronel de Artelharia, ornou e avivou.

³ N.º 2473 do *Corpus*.

limite do dito lugar de Outeiro Secco distante do Rio Tamega cem passos ordinarios varias pedras redondas, pyramidaes, e quadradas, e algũas columnas partidas e outras inteiras de dez e doze palmos de comprimento de cinco das quaes se utilisou Manoel Alvrez Fontes para hũa varanda, onde se achão no dito lugar. E em hũa terra que no dito sitio mandou o mesmo pôr de vinha se descobrirão no anno de 1754 muitas pedras polidas e sepulchrais, e grande quantidade de ossos, com muitos licerces de obras magnificas.

No anno passado de 1757 trabalhando-se na factura dos licerces para o alpendre que hoje se acha feito no adro da Igreja de N. Sr.^a da Enzinheira de frente do sitio onde se achou a inscripção que responde ao 18.^o interrogatorio (*de Simom Antom*) se descobrirão em profundidade de 8 ou 9 palmos muitos ossos e hũa grande pedra artificialiada de varios insignias de meyo relevo, que procurando tirarse, logo appareceu hum munumento, cuja campa era a dita pedra, e outros mais da mesma materia, com muitos ossos e varias inscripções e divizas que negligentemente destruiu e quebrou a rusticidade dos que trabalhãõ na ditta obra para lhe servirem de pedras fundamentaes na mesma.

Observou-se que nenhum dos AA. que escreverão de Aquas Flaviaes (ao que parece) fallando no seu comprimento ou extenção não fallarão da sua largura. Dizem que se extendia pelas margens acima do Rio Tamega até o referido lugar de Outeiro Secco da parte do meyo dia para a do Norte porem não faltará quem se aventure a dizer o contrario fundandosse em que no meyo da veiga desta villa pelo Lapsó dos tempos se descobrirão muitos licerces, aqueductos pedrastaes (*sic*), pias, tijolos e outras mais couzas, como agora se vão descobrindo ainda no sitio chamado o — Nicho — para a parte do Poente, onde pelos manuscriptos do referido Antonio Gonçalves Lisboa Bravo que elle de seos antepassados alcançara haver no mesmo sitio sumptuozas obras, porque de muitos fragmentos, e peças dellas fizera no anno de 1500 Jacome de Araujo Freire a capella de N. Sr.^a do Populo proxima ao mesmo sitio, o que se faz crível porque os dous porticos que servem hum no jardim outro na entrada do adro da Igreja da mesma Sr.^a são antiquissimos e bem mostrão pela sua grande fabrica que forão feitos para obra sumptuosa e urbana e não para a rustica em que se achão. He constante pro tradicção que nesta villa houve hũa mulher cazada chamada de alcunha — a gralha —

¹ Riba Alta.

que notando a outra tambem cazada parir de hũa vez dous filhos, o que não podia ser, sem serem de diversos homens, parira sete de hum ventre, dos quaes deixando ficar hum, mandara por hũa criada afogar os mais, a quem encontrando o amo, marido da sobredita, averiguada a simplicidade de sua mulher, os mandara baptizar, e criar em diversos lugares, recomendando á criada segredo, e que lhe dicesse os tinha afogado. Passados 5 annos (que tantos durou o segredo na mão da criada) os mandou seu Pay buscar, e juntos os fes vestir da mesma sorte, que o que ficara em caza, entregando-os todos á dita sua May¹. Estes 7 filhos mandarão fazer hũa capella que dedicarão a S. Domingos na Collegiada desta Villa chamada a Capella dos — gralhos — e cada hum sua, fora da mesma villa, descobrindo-se de huas a outras, e todas de qualquer dellas, das quaes se diz ser hũa a de S. Barbara no Outeiro de Valdanta, etc.» (Tomo x, fl. 2100).

«Redificandose a caza (na rua de S. Maria) que em hum angulo tinha a seguinte inscripção em hũa pedra dedicada por Dionyzio escravo forro de Augusto, ás Ninfas de Isauria (publicada no *Corpus*, n.º 2474). Fez grauar seu Dono (mandando a picar) esta Letra, em lugar das sobres escriptas :

INITIUM SAPIENTIAE TIMOR DOMINI

A qual pedra actualmente serve de padieira em a porta grande das Cazas de Caetano Alvarez Teixeira na mesma rua. Perto de hũ angulo da hermidia do Anjo Custodio atraz do Armazem, se acha hum Padrão, cuja grandeza merecia aos AA. que escreverão de Aquas Flavias. especial memoria, porem como a não fizerão se lhe faz neste lugar, e tem gravada a inscripção seguinte :

E.....

NVSXACP.

SVXREFIP.

.. AVIS ...

RVI.....

Na qual a tirania dos tempos tem consumido as muitas letras que em cada regra se mostram gastas, pelo que se lhe podem dar intelligencia, ou interpretação algũa, e só pode colligir-se que Rufo ou Sexto Rufo a mandou levantar em memoria de algũa fingida divindade, ou de outra algũa façanha heroica dos Romanos. Junto deste Padrão consta que havia outro da mesma grossura e grandeza, de

¹ Cfr. n.º 68 d'esta collecção.

que no anno de 1602 se aproveitou o administrador da dita Capella para o cruzeiro que hoje tem fazendo abolir-lhe outra inscripção que nelle se achava.

Em um cunhal da Caza da Camara desta villa em hum dos¹ que tem na rua direita se acha hũa pedra com estas letras (*Corpus*, n.º 2490). Que bem mostram comporem com que lhe faltão algũa inscripção, e ha quem diga que esta pedra era hũa que se achava levantada perto do Postigo das Manas, porem com pouco fundamento, porque a pedra, que pelos annos de 1609 se achava no dito sitio, era redonda como os padrões, e assim não podião servir-lhe as sobre escriptas Letras, que estão gravadas na dita pedra em comprimento e não em volta, ou circulação». (Tomo x, fl. 2104).

139. Choreense (Entre-Douro-e-Minho)

Estrada da Geira

«Pelo alto do monte encostado a Serra vay huma estrada larga intitulada a Geira fabricada, dizem, que fizeram os Romanos, com varios padroens redondos pelo decurso della, a qual principia em Santa Anna na Cidade de Braga e acaba, dizem, em Sam Tiago de Galiza». (Tomo XI, fl. 2130).

140. Christello (Entre-Douro-e-Minho)

Crastello

«E para a parte do poente se avista em distancia de hum coarto de Legoa a serra de San Thiago Nouo que produz mato chamado sargaço e munta pedra de cantaria e boas e copiozas agoas, e no alto da mesma serra hua capella de Santiago Nouo com vestigios de grande pouoação por cauza dos milagrosos prodigios que Deos obrou por intercessão do mesmo Appostolo; e hoje obra» (Tomo XI, fl. 2150).

«E nesta serra ha hũa planise a que chamão o Campo, e hortas dos Mouros com alguns vestigios de muros por delles se fazerem fortes os mouros quando ultimamente forão expulsados destas terras». (Tomo XI, fl. 2151).

«Chamase o Monte ou Outeyro do Crasto que terá de circuito em volta duas mil varas principia na preza grande e acaba em Espesande». (Tomo XI, fl. 2153).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

¹ É assim que se lê a palavra de leitura duvidosa no *Corpus*.